

CLASSITEL
3321-8600

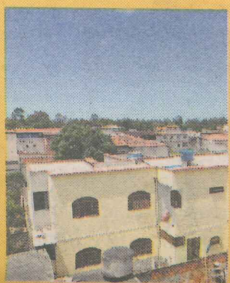
GUIA DE SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redegazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

116122-1

Concurso Vagas no IBGE

As inscrições para a seleção do instituto começam na próxima sexta-feira, dia 30. Para o Estado, são 85 vagas. **Pág. 4**



Manoel Plaza História do bairro

Fundado em julho de 1982, o bairro foi projetado para abrigar os funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). **Pág. 3**

SEGURADO PODE AGENDAR ATENDIMENTO NO INSS



SEM TUMULTO. Marcando hora para o atendimento, o segurado escapa de filas. FOTO: RICARDO MEDEIROS

A CENTRAL 135 DA PREVIDÊNCIA PERMITE AO USUÁRIO MARCAR DIA E HORA PARA COMPARECER A UMA AGÊNCIA DO INSS

Os segurados da Previdência Social podem agendar atendimento para contagem de tempo de contribuição por meio da Central 135. Para isso, basta ligar para o número 135, fornecer o Número de Identificação do Trabalhador (NIT) - que pode ser o número do próprio NIT, do PIS, do Pasep ou do Cartão de Identificação do Contribuinte Individual (CICD) -, e marcar dia e hora para comparecer a uma Agência da Previdência Social.

A partir de meados de abril a data ainda não foi definida, o segurado poderá também ligar

para a Central 135 para agendar dia e hora para entrar com recurso, pedir revisão de benefício, verificar andamento de processo, solicitar carga para advogado constituído (o advogado retira o processo da agência), devolução de carga de processo (o advogado devolve o processo), devolução de documento do segurado e vistas de processo de benefício (o advogado examina o processo na própria agência).

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO. Outro novo serviço oferecido pela Previdência Social é a simulação da contagem do tempo de contribuição via internet. Para isso, é preciso acessar o site www.previdencia.gov.br, clicar em "Serviços", "Calcule sua aposentadoria" e "Simulação de Contagem de Tempo de Contribuição".

Como se trata de uma simu-

lação será considerado somente o tempo comum, isto é, a data inicial e a data final dos vínculos empregatícios.

Não será considerada a contagem para Contribuição Especial, ou seja, exercícios sujeitos a condições especiais que sejam prejudiciais à saúde ou integridade física do trabalhador.

O NÚMERO

135

É o telefone da Central da Previdência, que permite ao usuário marcar dia e hora para comparecer a uma agência do INSS e fazer a contagem do tempo de contribuição.

SERVIÇO

Aposentadoria por idade: confira regras e carências

- O trabalhador segurado da Previdência Social que vai requerer a aposentadoria por idade precisa ter cumprido a carência mínima de contribuição e atingido a idade necessárias à concessão do benefício;
- De acordo com a Lei 8.213, de 24 de julho de 1991, e o Decreto 3.048/99 e suas alterações, o trabalhador cadastrado no INSS até 24 de julho de 1991 precisa, em 2007, além da idade, ter contribuído para a Previdência durante 156 meses, para ter direito à aposentadoria por idade;
- A carência de contribuição para a aposentadoria por idade aumenta seis meses a cada ano, até se estabilizar nos 15 anos, 180 meses, a partir de 2011. O trabalhador que se inscreveu na Previdência a partir de 25 de julho de 1991 só terá direito à aposentadoria por idade quando, além da idade, tiver 15 anos de contribuição.

- O trabalhador urbano tem direito à aposentadoria por idade aos 65 anos e a trabalhadora, aos 60 anos. O trabalhador rural se aposenta aos 60 anos de idade e a trabalhadora, aos 55 anos;

- Os trabalhadores rurais têm essa redução de idade em relação aos trabalhadores urbanos, desde que comprovem o efetivo exercício da atividade rural.

- O trabalhador que já contribuiu para Previdência Social como empregado de carteira assinada ou, individualmente, como autônomo, e parou de contribuir, deve observar se a perda da qualidade de segurado vai interferir ou acarretar a perda do direito à aposentadoria. Em caso afirmativo, o melhor é retomar a contribuição até quando assegurar o direito ao benefício.

ÍNDICE

LINHA DIRETA	2
COLUNA DA FÉ	2
GAZETA NOS BAIRROS	3
CONCURSO	4

G

BAIRRO FOI PROJETADO PARA ABRIGAR FUNCIONÁRIOS DA CVRD

ESTRITAMENTE RESIDENCIAL, O BAIRRO POSSUI RESIDÊNCIAS MUITO BONITAS E BEM-ESTRUTURADAS. A MÉDIA DE PREÇOS DAS CASAS É DE R\$ 120 MIL

TATIANA PAYSAN

Fundado em julho de 1982, Manoel Plaza, na Serra, foi um bairro projetado para abrigar os funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O primeiro nome que recebeu do bairro foi Rosário de Fátima, que acabou dando origem à outra região.

Mas, segundo os moradores, como o projetista responsável pela obra chamava-se Manoel Plaza, os moradores começaram a chamar a região por esse no-



HISTÓRIA. Os primeiros moradores contam que, no início, a região era um matagal e havia muitos pés de bananas e de maracujá. FOTO:

GUSTAVO LOUZADA

me, que acabou pegando. Estritamente residencial, é pequeno o comércio em

Manoel Plaza, que possui casas muito bonitas e bem-estruturadas. Tanto que a

especulação imobiliária já chegou ao bairro. A procura por um imóvel é grande e uma casa na região custa em média R\$ 120 mil.

Os primeiros moradores contam que, no início, a região era um matagal e havia muitos pés de bananas e de maracujá. As ruas eram de terra e, quando chovia, ninguém conseguia sair de casa, por causa do lamaçal. Havia um ônibus que circulava pela região, mas era de hora em hora.

Na inauguração do bairro, foram entregues 126 residências aos moradores. Segundo o presidente da Associação de Moradores de Manoel Plaza, Milton Teófilo, o bairro é formado por 60% de ferroviários, 30% de funcionários da CST e 10% de particulares. Atualmente, o bairro conta com cerca de 500 residências, que abrigam aproximadamente 2 mil moradores.

GAZETA
NOS
BAIROS

MANOEL
PLAZA

Localização



TATIANA PAYSAN

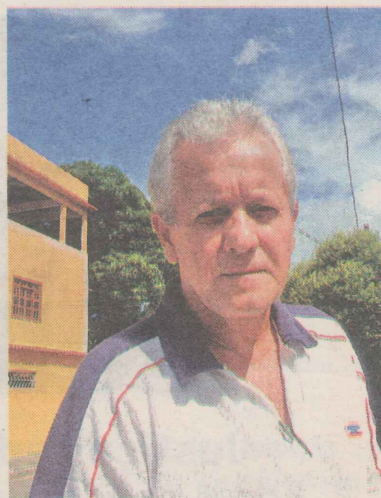
- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h

PERSONAGENS

“No início, só havia quatro quadras em Manoel Plaza. Hoje são mais de 20”

Levi Manoel Pinheiro, 56 anos
Aposentado

“Moro no bairro há 25 anos. Só havia quatro quadras quando cheguei em Manoel Plaza. Hoje são mais de 20. Eu morava em Campo Grande e vim para o bairro porque era ferroviário da Vale do Rio Doce. Quando cheguei, as estradas eram de chão e cheias de buraco. Não havia água. A gente comprou uma mangueira grande para pegar água de uma torneira que existia num terreno. A gente aproveitava a oportunidade para encher tudo quanto era vasilhame e também a caixa d’água. Hoje, a infra-estrutura é boa e a vizinhança também. Gosto muito de morar aqui.”



“O nosso ponto de encontro era a quadra de esportes do bairro”

Luiz Alberto do Nascimento, de 57 anos
Técnico de material

“ vim para o bairro em 1982. Fui um dos primeiros moradores e também um dos primeiros presidentes da associação de moradores. Cerca de 20 moradores moravam na região quando cheguei, o suficiente para lotar o único ônibus, que passava, de hora em hora. O nosso ponto de encontro era a quadra de esportes, onde a gente batia papo e jogava bola. O problema é que, quando chovia, as vias ficavam cheias de lama. Chegamos a desistir de ir a um casamento no próprio bairro. O progresso só começou a chegar na década de 90, com o asfaltamento e a construção da rede de esgoto. O bairro é muito bem-posicionado e tranquilo. Muito bom para se viver.”

